

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
José Francisco da Silva
Director e Administrador
Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$20
Seis mezes	\$60
Brazil, anno	2\$00
Africa, anno	1\$20
Numero avulso	\$03

Annunciam-se as obras das quaes se receba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios — cada linha	\$04
Repetições	\$02
Imposto do sello	\$01

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Originæes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados preços convencionados

A TOMADA DE MONASTIR

A occupação pelas tropas aliadas da cidade de Monastir capital da velha Servia e ponto strategico de primordial grandeza, constitue um dos mais importantes feitos militares d'estes ultimos tempos e deve encher de verdadeira alegria todos quantos se interessam pela santa causa da Liberdade e do Direito, em cuja defeza, para honra nossa, nos achamos tambem empenhados.

O que esse glorioso feito vae influir no proximo e completo triumpho das tropas aliadas, que com tanto valor o levaram a effeito, dizem-no os telegrammas que vamos transcrever e que pormenorizadamente descrevem a serie de importantes e renhidos combates que precederam a tomada da velha cidade.

E' o principio do fim. E' a impotencia das tropas inimigas que se accentua, abandonando as suas suas melhores presas e retirando desmanteladas para os seus proprios territorios onde serão completamente derrotadas, para que a sua malefica acção não volte a trazer á pobre humanidade esses longos dias de luto e de dôr que as suas barbaras carnificinas provocaram.

Eis os telegrammas:

PARIS, 20.—Official—«Exercito do Oriente: A batalha travada desde o dia 10 na linha do exercito do Oriente desde o Cerna até ao lago Prespa, terminou pela completa victoria dos aliados.

«O dia 19 assignalou o termo de ampla manobra de envolvimento das tropas germano-bulgaras que defendiam a região de Monastir.

«No dia 18, á tarde, os servios continuando a sua victoriosa offensiva, tomavam Gruniska a leste do Cerna e na mesma noite Jaratok, na curva do rio, cahia em poder dos franco-servios. Proseguindo energicamente os seus successos, os servios, na noite 18 para 19, depois d'um brilhante combate, apoderaram-se da cota 1:378 e ao romper da manhã de 19, desalojavam o inimigo de Makovo. N'esse mesmo dia foram igualmente tomadas pelos servios, na direcção de Dobromir, varias linhas de trincheiras bulgaras.

«Este arrojado movimento de avanço constrangeu os germano-bulgaros a evacuar as suas ultimas posições em frente de Monastir. A cavallaria franceza, acossando a retaguarda inimiga, entrou na cidade ás 8 horas, seguida por uma columna de infantaria franco-russa.

«Durante o dia as tropas russo-francezas, avançando para o norte de Monastir, tomaram successivamente a cota 821, a aldeia de Kerklina e chegaram ás proximidades de Karaman e Orizani que atacaram immediatamente.

«A perseguição continúa sem descanso. Ficaram em nosso poder 622 prisioneiros e numero material.»—H.

O que resultará da occupação de Monastir—A fraca resistencia do inimigo

PARIS, 20.—A occupação de Monastir, a capital da velha Servia, estava prevista desde que as tropas aliadas romperam as linhas inimigas em Kenali, povoação situada a uns 15 kilometros a sueste de Monastir, sobre a linha ferrea que de Florina se dirige para aquella cidade.

Com effeito, embora a prudencia exigisse que não se esperasse tão rapidamente uma tal victoria, era licito suppôr que os servios, após a sua brilhante offensiva na curva do Cerna, deveriam ter reagrupado e reforçado as suas linhas. No emtanto, pensava-se tambem que o inimigo, tentaria uma resistencia energica em Bristica, a uns 10 kilometros de Kenali.

Ora a retirada dos germano-bulgaros produziu-se na noite de 18 para 19, parecendo este facto provar que o inimigo, cançado pelos ultimos combates, tinha enfraquecido muito sensivelmente, não sendo mais capaz de resistir por modo efficaç em Bristica.

Assim, desejando a todo o preço evitar um desastre imminente, pois que estavam na impossibilidade de conter o avanço dos servios a leste de Monastir, avanço que punha em sérios riscos a sua unica linha de retirada e de reabastecimento, isto é, a estrada para Prilep, os germano-bulgaros puzeram de parte toda

a ideia de resistencia e abandonaram a cidade.

As ultimas noticias recebidas em Paris sobre esse grande successo dos aliados, dão uma ideia muito clara sobre as operações que antecederam a quèda de Monastir.

Na ala direita, os servios tinham completado, no dia 18 pela manhã, o seu movimento envolvente sobre o Cerna e na ala esquerda as tropas francezas e russas estavam nas alturas de Kenali. Ao centro, onde lutavam francezes e servios, os bulgaros tinham sido repellidos de Kenali, estando os aliados a meio caminho de Negotim e Novak.

Era esta a situação no dia 18 pela manhã, quando ordens foram dadas para um novo ataque. Durante esse dia os aliados marcaram um novo successo e no dia seguinte as tropas germano-bulgaras tinham sido ultrapassadas e viam-se ameaçadas de um envolvimento completo.

Perante um tão grave risco, os inimigos viram-se forçados a abandonar as linhas formidaveis das defezas de Monastir, que constituam um verdadeiro campo entrincheirado.

Era chegado o momento oportuno para o ultimo esforço. A ala esquerda e o centro dos aliados avançaram resolutamente até aos arrabaldes de Monastir, emquanto que os servios, descendo do planalto de Selecka, se dirigiam tambem, a marchas forçadas, sobre a cidade.

A victoria era completa e, dentro de poucas horas, todo o exercito dos aliados entrava na capital da velha Servia, precisamente no dia em que os servios deviam festejar o anniversario da tomada d'aquella mesma cidade aos turcos.

A occupação de Monastir vae tornar muito difficil a situação dos bulgaros na Macedonia oriental, no Alto Epifo, na região de Okrida e na Albania meridional.

As difficuldades d'essa situação são evidentes. O inimigo apenas dispunha d'uma estrada para o reabastecimento das tropas que mantém n'aquellas regiões. E essa estrada é a que vae de Monastir a Okrida, agora absolutamente impraticavel para as tropas inimigas, que estão reduzi-

das a reabastecerem-se pelos difficeis caminhos montanhosos da região de Kruchevo, uns 30 ou 40 kilometros ao norte de Monastir.

Não é, pois, exaggero dizer-se que a victoria agora alcançada pelos aliados libertou toda a região dos lagos e que a campanha deve continuar apenas na direcção de Prilep.—S.

Os bulgaros retiram em desordem—Mais tres aldeias conquistadas

PARIS, 20.—Communicação servia do dia 19: «Hontem alcançámos mais victorias na região do Cerna. O inimigo bate em retirada desordenada em direcção ao Prilepo. Fizemos numerosos prisioneiros e tomámos varios tropheus e as aldeias de Griniste, Brenik, Yaratch e a cota 1:376. A perseguição continúa.»—H.

FACTOS E OCCORRENCIAS

Cooperativa de Consumo

Denominada «Cooperativa de Consumo de Figueiró dos Vinhos» fundou-se n'esta villa uma associação destinada a fornecer aos associados os differentes generos de consumo de que precisem, da qual fazem parte associados d'um e outro sexo d'este concelho e d'outros circumvizinhos.

O capital social é constituido por acções de cinco escudos cada uma e pela joia d'entrada d'um escudo por cada socio, ficando estes com direito á percentagem que lhes couber nos lucros da associação e com o direito de se fornecerem da Cooperativa de todos os generos que precisarem.

Os estatutos respectivos vão adeante publicados, em parte, por annuncio da respectiva direcção devendo concluir-se na proxima semana.

Suicidio

No logar da Coelheira, freguezia d'Aguda, d'este concelho, suicidou-se por meio d'enforcamento uma pobre desgraçada de nome Lourença do Rosario.

Segundo consta esta infeliz tinha já ha annos roubado um cordão d'ouro a uma creancinha filha do então juiz d'esta comarca

e já hoje fallecido dr. Fernandes Figueira, e ficou sempre com tanto medo da justiça que por vezes manifestára já desejos de se matar.

Ha dias foram ao seu logar intimar umas teslemunhas que nada tinham com o furto do cordão, mas ella de tal modo se convenceu que era para a prender que pôz termo á existencia enforcando-se n'um laço de corda presa á trave do casebre em que vivia.

Uma infeliz afinal, que, n'uma hora má da sua attribulada existencia, praticou um desvario de que a si mesmo se puniu com doentio rigorismo.

Invernía

Tem sido rigorosa a invernía d'estes ultimos dias tendo sido, de sexta para sabbado da passada semana, arrancadas e partidas varias arvores, destelhadas algumas casas e até derrubadas bastantes paredes pela tempestade de vento que n'essa noute se desencadeou.

A maior parte da azeitona cahiu com o vendaval andando os lavradores empenhados na sua apanha e desgostosos com a occorrença que lhe prejudicou a colheita já de si bastante escassa.

De varios pontos do paiz e da vizinha Hespanha tem chegado alarmantes noticias do temporal havendo bastantes naufragios a registrar, linhas ferreas e telegraphicas interrompidas e centenares senão milhares d'arvores arrancadas.

Emfim, é fructa do tempo e só temos portanto que lamentar os prejuizos materiaes e pessoas que tenha produzido.

Barcos torpedeados

Na presente semana foram torpedeados e afundados pelos submarinos allemães dois navios portuguezes de pequena tonelagem cujas tripulações foram salvas.

O vapor «Machico», ex-allemao, sobre cuja sorte se chegou a receiar bastante, foi effectivamente atacado e perseguido por um submarino nas proximidades das Canarias tendo conseguido escapar-se-lhe das garras devido á pericia do respectivo capitão e á valentia e serenidade dos seus tripulantes que deram ao navio a maior velocidade possível afastando-se do submarino e desviando-se depois do caminho directo de Lisboa para elle lhe perder a pista.

O mar que estava bastante picado coadjuvou bastante os serviços de salvamento por que reduziu consideravelmente o andamento do submarino não o deixando aproximar do navio e tornando assim possível a sua fuga.

Comtudo foi ainda alvejado com seis granadas uma das quaes ia attingindo a balieira destinada ao salvamento das senhoras, que já a esse tempo se achava cheia, escapando as pobres mulheres d'um grande perigo.

Quando o navio entrou no Tejo foi feita aos seus tripulantes uma carinhosa manifestação de sympathia tendo o sr. Ministro da Marinha mandado louvar á tripulação do navio.

A QUESTÃO DO PÃO

Tende a aggravar-se pela successiva subida dos fretes e elevação do agio do ouro a já de si bastante grave carestia dos trigos, cuja falta de dia para dia mais se accentua, occasionando consequentemente uma subida de preços que se não aguenta.

A imprevidencia do sr. ministro do Trabalho deixando de importar trigos quando estes se podiam pôr no Tejo a \$08 o kilo e as medidas governativas que collocaram os lavradores sob as arbitrariedades do poder desgostando-os a ponto de deixarem de semear uma grande parte das suas propriedades, conduziram a este triste resultado de não haver trigos para o consumo nem facilidade de os adquirir!

Effectivamente, parece estar averiguado que os nossos trigos não chegam no presente anno nem para metade das necessidades do nosso consumo, sendo tambem ponto assente que hoje não se podem adquirir trigos estrangeiros que fiquem no Tejo a menos de \$14 ou \$15 por kilo, preço nunca attingido até hoje e que torna a sua aquisição quasi impossível para quem como nós já lucha com as maiores difficuldades financeiras e não tem exportações que lhe forneçam o ouro preciso para fazer face a tão avultadas despezas.

Ora nós já estamos a comer pão de trigo pelo assombroso preço de \$30 o kilo e para esta verdadeira calamidade não ser ultrapassada está o thesouro publico perdendo o melhor de \$1,5 por kilo n'um total que ha de attingir alguns milhares de contos de prejuizo, o que tudo vem concorrer para aggravar as já precarias condições financeiras do nosso paiz.

Pondo de lado o que já não tem remedio e encarando de frente o momentoso assumpto, vejamos o que de melhor se nos depára para attenuar os efeitos d'esta tremenda crise.

Adquirir e importar sem demora todo, absolutamente todo o milho colonial disponível e dar aos lavradores seguras garantias d'um preço remunerador, libertando-os d'extorsões que se não justificam e de ameaças a que não podem estar sujeitos, são a a nosso vêr as medidas mais imperiosas e urgentes que ao governo cumpre decretar.

Em havendo milho já não ha fome e desde que os nossos lavradores se convençam que serão razoavelmente compensados dos seus trabalhos e despezas decerto não deixarão por semear terrenos alguns, reduzindo assim a um ou dois mezes o deficit que este anno váe além de seis!

E' preciso que toda a gente se convença, e os nossos dirigentes em primeiro logar, que o lavrador lucha hoje com taes difficuldades e despezas que não são facilmente compensadas no augmento dos preços dos seus productos; por que ao passo que estes tiveram uma subida de 30, 40 ou mesmo 50 ou 60 p. c. do seu

custo normal, o lavrador está pagando por preços que oxcilam entre 100, 200 e 300 p. c. do custo anterior os adubos e alfaias agricolas que carece empregar, não falando já nos salarios do respectivo pessoal que tiveram, é sabido, uma subida equivalente.

O superphosphato de cal, por exemplo, de que os lavradores tão avultado uso tem de fazer, custava ao principiar a guerra dez escudos a tonelada, ao passo que hoje custa trinta e tres escudos.

O sulfato d'amónico que é o producto chimico mais economico de que o lavrador pôde lançar mão para fornecer ás suas terras o indispensavel azote, custava tambem então setenta e setenta e cinco escudos a tonelada não se adquirindo hoje por menos de cento e sessenta escudos.

E assim successivamente com as alfaias agricolas e com todos os mais adubos, alguns dos quaes como os potassicos já nem sequer caros se encontram no mercado, e ainda com o sulfato e enxofre para tratamento das vinhas que está custando actualmente mais do triplo do seu valor normal.

Ora tudo isto tem que ser e deve ser tomado em consideração por todos quantos superintendem em tão momentoso assumpto a fim de que o justo equilibrio seja mantido entre o productor e o consumidor sem excessos nem favoritismos para qualquer dos lados mas em termos que equitativamente acautellem os interesses d'uns e outros.

Se assim se não fizer mais se aggravará uma situação que já é bastante grave, e a que é preciso acudir com promptidão e cuidado.

Mercado da Graça

Foi iniciado no passado domingo um mercado semanal na vizinha povoação da Graça do concelho de Pedrogam Grande, que nos dizem ter estado muito concorrido, fazendo bastantes transações.

Continuará nos domingos seguintes, tendo sido seus promotores os novos empregados da Irmandade do S. S. d'aquella localidade e em especial o sr. Antonio Mendes, da Atalaya.

Arvores de fructo

A Direcção do Syndicato Agrícola d'esta villa foi communicado pelo sr. Delegado Agrícola d'este districto que os Postos Agrarios de Leiria e Lourinhã estão habilitados para vender pereiras, macieiras, perezeiros, damasqueiros, lorangeiras e tanjerineiras, das melhores variedades e garantida selecção ao preço de dez centavos cada exemplar.

N'estas condições devem os senhores associados do syndicato que desejem adquirir quaesquer exemplares d'aquellas arvores fazer desde já a sua requisição á Direcção do Syndicato para esta proceder á respectiva aquisição.

A' ULTIMA HORA

Telegrammas aqui chegados quando o nosso jornal ia entrar na machina trouxeram-nos a noticia do fallecimento do velho imperador Francisco José, da Austria-Hungria.

De avançada idade e torturado por mil desgostos de familia o velho imperador deve ter soffrido nos revezes d'esta guerra que ajudou a desencadear crudelissimos desenganos, que talvez não concorressem pouco para apressar o seu passamento.

Que influencia poderá ter no grande conflicto a morte d'este homem é que nós não podemos prever n'este momento, tendo de aguardar que os factos se encarreguem de nos elucidar.

A nossa carteira

Viajantes portuenses

Tem estado entre nós onde contam geraes sympathias os nossos estimados assignantes e presadissimos amigos Secundino Branco Junior e Antonio Pinto Felix, representantes muito dignos de importantes casas commerciaes do Porto, fornecedoras dos revendedores d'este concelho.

De Aguda

Estiveram n'esta villa na presente semana os nossos queridos amigos Paschoal de Mello Freire, Antonio Jorge e seu filho Abilio Jorge.

De Villas de Pedro

Esteve tambem na nossa terra onde nos deu o prazer da sua visita o nosso presado assignante e amigo Manuel Antonio, commerciante, de Villas de Pedro.

A Poyares

A' sua linda vivenda da Ferreira, concelho de Poyares, chegou ha dias vinda da nossa Africa a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Julia da Conceição Carvalho que veio acompanhada de sua gentil sobrinha a menina Maria da Graça Pires, filha estremecida do nosso querido amigo Manuel Simões Pires, da Ponte de S. Simão.

Súas ex.^{as} veem refazer-se dos estragos phisicos causados pelas febres africanas, devendo mais tarde regressar ao Dondo onde o marido da sr.^a D. Maria Julia é commerciante muito importante.

Antonio dos Santos Fino

Veu apresentar-nos os seus cumprimentos este nosso bom e querido amigo, importante industrial da Lomba da Casa.

Manuel da Silva Feltor

Já regressou a esta sua e nossa terra este estinfado artista, que ha dias fôra chamado ao activo da arma de artilharia a que pertence.

2:000\$00

Empresta-se a juro sob hypotheca em parcelas de 200\$00 escudos.

Quem pretender pode informar-se n'esta redacção.

ESTATUTOS da COOPERATIVA DE CONSUMO

de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

(Escriptura de 30 de Julho de 1916 lavrada a fl.ª 25 v., do livro n.º 72 do notario de Figueiro dos Vinhos, Elisio Nunes de Carvalho)

CAPITULO I

Denominação, duração e fins

Artigo 1.º—E' fundada, com sede em Figueiro dos Vinhos, com numero indeterminado de socios, capital variavel, e por tempo indeterminado, uma sociedade cooperativa que se regerá conforme a lei e os presentes estatutos e adoptará para sua constituição a forma de sociedade anonyma e se denominará Cooperativa de Consumo de Figueiro dos Vinhos, sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Art. 2.º—São fins d'esta Cooperativa:

a) Adquirir, por compra, arrendamento, ou qualquer outro titulo, as installações necessarias para o funcionamento regular de todos os ramos de negocio abrangidos por esta Cooperativa;

b) Adquirir todos os objectos julgados uteis e indispensaveis ou que se adaptem aos fins que esta Cooperativa tem em vista;

c) Fornecer aos associados d'esta Cooperativa, com todos os preceitos do asseio e hygiene, na sua sede e succursaes, quando a necessidade obrigue a criá-las, em dias determinados pela Direcção, generos de primeira necessidade e outros artigos que a maioria dos associados, em assembleia geral e em qualquer tempo, decida serem facultados para consumo dos socios d'esta Cooperativa.

CAPITULO II

Capital

Art. 3.º—O capital da sociedade será constituído por acções nominativas de 500 cada uma.

§ unico.—O capital de cada socio é limitado ao de vinte acções.

Art. 4.º—O minimo do capital social é de 28000, já subscripto pelos socios fundadores.

§ unico.—E' limitada a responsabilidade de cada socio ao valor nominal das suas acções.

Art. 5.º—Esta Cooperativa emitirá tantas acções quantas sejam precisas para desenvolvimento dos fins a que se destina.

CAPITULO III

Dos socios

Art. 6.º—D'esta Cooperativa podem fazer parte todos os individuos de ambos os sexos, seja qual for a sua idade, estado e nacionalidade, que residirem na comarca de Figueiro dos Vinhos, observando-se a lei em vigor.

§ unico.—Os menores ou mulheres casadas, não separadas judicialmente, carecem da auctorisação de seus legaes representantes ou maridos para serem admittidos como socios.

Art. 7.º—A admissão de qualquer socio será feita sob proposta d'um socio, no pleno gozo dos seus direitos, em carta dirigida á Direcção, na qual serão mencionados o nome, estado, nacionalidade, idade, profissão e morada do candidato, e indicação do numero de acções com que este deseja subscrever.

§ 1.º—A proposta estará patente na sede social por espaço de oito dias, passados os quaes a Direcção, na sua primeira reunião, deliberará sobre a admissão ou rejeição do proposto.

§ 2.º—No caso de opposição, será o assumpto submettido, pela Direcção, á assembleia geral, afim de o apreciar; no caso de rejeição, o proponente poderá levar recurso para a assembleia geral.

§ 3.º—As admissões ou rejeições serão participadas ao proponente no prazo de oito dias. As readmissões ficam em tudo sujeitas ás clausulas exigidas para as admissões.

§ 4.º—O candidato approved para socio é obrigado a fazer a entrega do capital correspondente ás acções com que subscrive, dentro de oito dias immediatos ao da sua admissão, na thesouraria da Cooperativa, não podendo gozar dos direitos inherentes aos socios sem que satisfaça aquella condição.

CAPITULO IV

Direitos, obrigações e deveres dos socios

Art. 8.º—Todo o socio tem direito a:

a) Examinar todas as contas e documentos da sociedade, quando a respectiva Direcção as annuncie em exposição;

b) Votar, eleger e ser eleito para qualquer cargo na conformidade de estes estatutos;

c) Transferir para outro as suas acções com prévia communicacão á Direcção, que terá o prazo de oito dias para as poder optar a favor da sociedade; se a Direcção não usar do direito de opção pertencerá esse direito aos socios fundadores, para o que a Direcção os convocará para no prazo de oito dias poderem usar de aquelle direito.

§ unico.—Se passados vinte dias depois de feita a communicacão á Direcção o socio não obtiver resposta de que a Direcção, ou algum socio fundador, quer usar do direito de opção, poderá transferir as suas acções a outrem.

Art. 9.º—Não é transmissivel a qualidade de socio; e no caso de seu fallecimento far-se-ha a liquidacão das suas acções nos termos do artigo 222.º, § unico doCodigo comercial, se a Direcção achar inconveniente ou não quizer para associado os herdeiros do fallecido ou estes não queiram ser socios.

§ unico.—Todo o socio que deixar de residir na comarca de Figueiro dos Vinhos tem direito, querendo, a liquidar as acções com que tiver subscripto, nos termos da lei e d'estes estatutos.

Art. 10.º—Todo o socio tem direito a requisitar, para seu consumo qualquer artigo que a Cooperativa tenha para fornecimento dos seus associados, satisfazendo as condições e sujeitando-se aos preços estipulados pela Direcção de harmonia com o que fica estabelecido n'estes estatutos.

(Continua)

Annuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(2.ª publicação)

NO dia vinte e seis de novembro proximo, pelas dõze horas, á porta do Tribunal Judicial de esta comarca se ha de arrematar o predio abaixo indica-

do penhorado nos autos de execucao fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Isabel Henriques do Valle, de Castanheira de Pera, por divida de contribuições predial e urbana do anno de 1915. São por este citados quaesquer credores ineertos.

PREDIO PARA ARREMATAR

Uma morada de casas de habitacão d'altos e baixos, com pateo e videiras, sita ao Cimo da villa da Castanheira de Pera, no lugar denominado o «Tendal», no valor de mil duzentos setenta e cinco escudos e quarenta centavos

L:275\$40

Figueiro dos Vinhos, 30 de outubro de 1916. E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escriptão, que o subscrevi.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima

CASA

Vende-se uma, situada na rua do Jasmineiro.

Quem pretender dirija-se a Bento Caetano d'Oliveira, barbeiro, Figueiro dos Vinhos.

MODISTA de vestidos para senhoras e meninas, com perfeição e modicidade de preços.

Rua da Palmeira — Figueiro dos Vinhos.

Annuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca, cartorio do escriptão do primeiro officio, e no processo de expropriação amigavel por utilidade publica, requerida pela Fazenda Nacional para a construcção da estrada do Espinhal por Campello a Castanheira de Pera, lanço da Portella da Povoia a Castanheira de Pera, em virtude de contrato celebrado com os individuos abaixo indicados, correm editos de vinte dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio, citando todas as pessoas que se julguem com direito ás quantias que são mencionadas, producto dos terrenos aos mesmos pertencentes, para no referido prazo deduzirem os seus

direitos, sob pena de se entregarem aos donos dos mesmos terrenos, que foram julgados livres e desembaraçados as referidas importancias:

TERRENOS EXPROPRIADOS

A Manuel Rodrigues Junior e mulher Palmira Henriques, do Fontão, 1200m² de terreno de matto e 800m² de terreno lavradio, no Ribeiro dos Pereiros, por 45\$00;

A Francisco Antunes e mulher Maria Correia da Conceição, do Fontão, 210m² de terreno de pinhal e 42m² de terreno lavradio, no Fontão, por 24\$00;

A José Diniz dos Santos, de Castanheira de Pera, 360m² de terreno de pinhal e 340m² no Ribeiro dos Pereiros e na Seluda, por 9\$00;

A João oelho de arvalho, de Castanheira de Pera, 440m² de terreno de pinhal, no Ribeiro dos Pereiros por 8\$60;

A Maria do Carmo Alexandre Bebiano, de Castanheira de Pera, 90m² de terreno de pinhal, no Fontão, por 1\$70;

A Jeronima Maria, do Fontão, 70m² de terreno lavradio e 1:240m² este na Tapada e aquelle na Horta Velha, por 153\$00;

A Margarida Marques, do Fontão, 140m² de soute sito no Fontão, por 20\$00;

A Manuel Henriques Pardiña, de Castanheira de Pera, 400m² de terreno de pinhal, ao Ribeiro dos Pereiros, por 8\$00;

Figueiro dos Vinhos, 30 de outubro de 1916. E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escriptão, que o subscrevi.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima

Esterco de curral e cocheiras

Compraqualquer porção de carradas de esterco o proprietario sr. Joaquim Lacerda Junior, d'esta villa.



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Serviço de automoveis a preços modicos

João Luiz Junior, proprietario do hotel e da alquilaria figueiroense, adquiriu tambem para alugar mais um magnifico automovel com logares para cinco pessoas com o qual faz serviço para qualquer localidade.

Rio de Janeiro

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro,
rua do Visconde de Inhauma, n.º 52, **Rio de Janeiro**, encarrega-se—com todo o zelo e mediante comissões modicas—de receber e fazer **prompta remessa** de rendas de casas, juros, dividendos e amortizações de quaesquer titulos, pagaveis n'aquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalisal-os, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro com qualquer Banco ou com as importantes casas **Gomes de Castro & C.ª** e **João Reynaldo, Coutinho & C.ª**; em **Portugal**: em **Pedrogam Grande**, com o sr. **A. Thomaz Barreto**; em **Figueiró dos Vinhos**, com os srs. **Godinho & Pinto**; em **Castanheira de Pera**, com o sr. **Jacintho Alves Callado**.

RELOJOARIA E OURIVESARIA

— DE —

MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que, em virtude de ser chamado para a guerra, vê-se obrigado a vender tudo pelos preços antigos—Relogios de sala affiançados por 60 annos, assim como de bolso; ouro e prata e estojos proprios para brindes; de tudo tem muito por onde o publico possa escolher por preços baratissimos.



O proprietário offerece gratuitamente um gramophone a quem comprar **TRINTA DISCOS**

Concertos em relogios de qualquer systema, assim como gramophones, machinas de costura, caixas de musica.

Executam-se com perfeição e esmero acabamento, como ca não ha quem execute melhor e mais perfeito.

Compra e troca prata e ouro velho

Tambem compra libras e peças d'ouro antigas, por bom preço

Grande deposito de machinas **Singer** muito acreditada no nosso paiz e que convém a toda a boa dona de casa

Completo sortido de accessorios para bicyclettes

AVISO — Participa aos seus ex. freguezes e ao publico em geral que mudou o seu estabelecimento do predio onde está estabelecido o sr. **Benjamin A. Mendes** para defronte do **Club Figueiroense**.

CLINCA DENTARIA

Pelo mdco

ADELINO D'ARAUJO LACERDA

Figueiró dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a pivôt; dentes blindados a ouro; corôas d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

Para os pobres
tratamento gratis

HOTEL VIZIENSE

Rua dos Douradores, 7, 2.º

Isboa

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800 e.....	1000
Só dormida por pessoa....	300

N'estes preços está incluído vinho ás refeições.

Peco mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar-lhes a melhor fórma de embarque e conducção das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata-se de procurações e facilita-se o recetimento de lettras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado

Typographia de "O Figueiroense,"

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fornecem-se com rapidez, perfeição e economia todos os trabalhos typographicos
Ha em deposito grande quantidade de impressos para repartições publicas

Bilhetes de visita, em phantasia, pergaminho, márfim e luto de toda a qualidade, por preços convidativos.